REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

A RUA COMO ESPAÇO EDUCADOR: INFLUÊNCIA DO ENTORNO URBANO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

THE STREET AS AN EDUCATIONAL SPACE: INFLUENCE OF THE URBAN ENVIRONMENT TO CHILD DEVELOPMENT

LA CALLE COMO ESPACIO EDUCATIVO: INFLUENCIA DEL ENTORNO URBANO AL DESARROLLO INFANTIL

Luiza Borges Flores
Pedagoga, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: luiza-flores@uergs.edu.br

Adriana Barni Truccolo
Mestre em Educação para a Saúde, Universidade Estadual do RS, Brasil
E-mail: adriana-truccolo@uergs.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência do entorno urbano, em especial das ruas e bairros, no desenvolvimento integral da criança durante a primeira infância, relacionando a importância do brincar e da interação social, destacando a rua como espaço educador. Trata-se de uma pesquisa de inspiração etnográfica, fundamentada em teorias socioecológicas e em políticas públicas como o Marco Legal da Primeira Infância. Os resultados apontam que áreas verdes, segurança, mobilidade e oportunidades de brincar impactam diretamente no bem-estar e na aprendizagem infantil. Conclui-se que ruas planejadas de forma inclusiva favorecem o desenvolvimento integral das crianças e reforçam a necessidade de políticas públicas que integrem infância e a cidade.

Palavras-chave: Criança; desenvolvimento; entorno urbano; rua.

Abstract

This study aims to analyze the influence of the urban environment, especially streets and neighborhoods, on the integral development of children during early childhood, relating the importance of play and social interaction, highlighting the street as an educational space. This is an ethnographically inspired research, grounded in socio-ecological theories and public policies such as the Early Childhood Legal Framework. The results indicate that green areas, safety, mobility, and opportunities for play directly impact children's well-being and learning. It concludes that inclusively planned streets favor the integral development of children and reinforce the need for public policies that integrate childhood and the city.

Keywords: Child; development; urban environment; street.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

RESUMEN

Este estudio analiza la influencia del entorno urbano, en especial las calles y los barrios, en el desarrollo integral de la infancia temprana, relacionando la importancia del juego y la interacción social con la calle como espacio educativo. Se trata de una investigación de inspiración etnográfica, fundamentada en teorías socioecológicas y políticas públicas como el Marco Legal de la Primera Infancia. Los resultados indican que las zonas verdes, la seguridad, la movilidad y las oportunidades de juego impactan directamente en el bienestar y el aprendizaje infantil. Se concluye que las calles planificadas de forma inclusiva favorecen el desarrollo integral de la infancia y refuerzan la necesidad de políticas públicas que integren la infancia y la ciudad.

Palabras clave: Niño; desarrollo; entorno urbano; calle.

1. Introdução

"Uma cidade boa para as crianças é uma cidade boa para todos"

Francesco Tonucci, 2020

A primeira infância compreende a gestação e os seis primeiros anos de vida, sendo a fase de maior desenvolvimento da criança, quando as conexões cerebrais acontecem a um ritmo de 1 milhão por segundo e 90% do cérebro é formado, ou seja, em nenhuma outra etapa da vida o desenvolvimento será tão rápido e tão potente (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2025).

Tanto os cuidados no ambiente familiar quanto o ambiente externo exercem influência sobre essas conexões cerebrais e consequentemente sobre o desenvolvimento pleno da criança, que se dará pela maneira como ela se relaciona com o mundo que está a sua volta, pelos estímulos que receberá, pelo vínculo formado com seus cuidadores, pelo ambiente interno e externo ao qual está inserida. As políticas públicas de apoio à Primeira Infância são essenciais para garantir um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil. Para garantir um desenvolvimento saudável e equitativo para todas as crianças, é fundamental investir em saúde, afeto, nutrição, segurança e educação de qualidade desde a Primeira Infância (Observatório Movimento pela Base, 2024).

Dada a importância da primeira infância, veremos a seguir que a educação infantil de qualidade é uma meta na Agenda 2030. Em janeiro de 2016 foi

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

implementada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por 193 Estados Membros da ONU, incluindo o Brasil, resultado de um processo global participativo de mais de dois anos, coordenado pela ONU, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2024). É um Plano de Ação universal, integrado e composto por 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na presente investigação nosso foco é o 4º ODS, Educação de Qualidade, meta 4.2 Brasil, que segue: “Até 2030, assegurar a todas as meninas e meninos o desenvolvimento integral na primeira infância, acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino fundamental” (Nações Unidas Brasil, 2025).

Dois conceitos importantes são mencionados na meta 4.2, desenvolvimento integral e cuidados. O desenvolvimento integral diz respeito à “compreensão de que a educação, enquanto processo formativo, deve atuar pelo desenvolvimento das crianças nas suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica" (Centro de Referência em Educação Integral, 2025); e cuidados "refere-se a um ambiente estável, criado por pais e outros cuidadores, que assegura a boa saúde e nutrição das crianças, protege-as de ameaças e oferece oportunidades de aprendizagem precoce, por meio de interações responsivas e de apoio emocional" (Organização Pan Americana da Saúde, 2025, p. 2). Para favorecer o desenvolvimento na primeira infância, é necessário que as crianças vivam em ambientes acolhedores e seguros, e que consigam explorar o seu entorno, que brinquem e interajam, que apreciem e vivenciem a natureza, que se movimentem vivendo a infância em sua plenitude.

A urbanização das cidades brasileiras, impulsionada por diversos fatores, acabou favorecendo mais a ocupação de espaços que privilegiam o ambiente privado do que a convivência em espaços públicos. As áreas verdes, tão importantes para o desenvolvimento saudável das crianças, para que brinquem, corram e se divirtam, perderam terreno para o alargamento das ruas priorizando a passagem de ônibus, carros e motocicletas. Famílias que antigamente conviviam ao final de tarde ocupando espaços da calçada em frente às suas casas, agora se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

recolhem para a sala de estar, a rua não é mais convidativa, barulho e poluição de carros, falta de segurança, tudo isso afastou as pessoas das ruas isolando-as em suas casas, resultando em mudança na organização social e na relação da população com a cultura e com a natureza (Meyer e Zimmermann, 2020).

Todas as crianças anseiam por liberdade e experiência. Entretanto, tem sido cada vez mais raro encontrar crianças brincando nas ruas, frequentando parques e praças durante a sua rotina semanal, ou simplesmente caminhando, e isso também deve-se ao fato de o Brasil ser um dos países mais desiguais do mundo quando se refere às desigualdades sociais e à pobreza na primeira infância; e as crianças pertencentes a famílias com menor renda possuem menor acesso à saúde, educação e alimentação adequada, além de discriminação por raça ou cor da pele, gênero, local de moradia ou de origem, todos esses fatores de risco para o desenvolvimento infantil (Menezes Filho, 2025).

Quando Menezes Filho (2025) menciona o local de moradia como um fator de risco para o desenvolvimento infantil, vai de encontro a estudo que mostra as características do bairro relacionadas às condições de moradia, saneamento básico, acesso ao transporte público, áreas verdes, lazer e segurança como influenciadoras diretas na construção da visão do mundo e na organização da estrutura cerebral da criança, mostrando que há uma forte correlação entre a qualidade do espaço habitado pela criança e o desenvolvimento infantil (Oliveira *et.al.,* 2024).

A partir dos 3 anos de idade, o bairro passa a ter um papel importante no desenvolvimento da criança, sendo que uma boa rede de apoio no bairro e a confiança na comunidade podem até mesmo atenuar os malefícios impostos por uma região violenta (Devens, 2025).

Foram o sociólogo William Wilson e o psicólogo Urie Bronfenbrenner os primeiros a procurar entender a importância do entorno para o desenvolvimento integral das crianças.

A teoria ecológica de Bronfenbrenner é uma das explicações mais aceitas sobre a influência do meio social no desenvolvimento das pessoas. De acordo com Bronfenbrenner, as crianças são afetadas por vários ecossistemas (sistemas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

ambientais interconectados que influenciam o indivíduo): desde o microssistema, mais íntimo – sua família, seu lar, sua creche e também seu bairro – até o macrossistema, o sistema maior que inclui a sociedade e a cultura em que ela vive. Cada um desses sistemas interage e influencia todos os aspectos da vida da criança (Cherry, 2023).

O Marco Legal da Primeira Infância, Lei federal n° 13.257, promulgada em 2016, estabelece que estados e municípios se organizem para a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar das crianças de 0 a 6 anos, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades (Brasil, 2016).

Goldfeld *et al.* (2015) definiu três dimensões de um bairro que impactam no desenvolvimento integral infantil: a dimensão socioeconômica, ou seja, os problemas no comportamento das crianças são mais frequentes nos bairros com maior vulnerabilidade social; a dimensão rede social onde a confiança da família na comunidade protege o desenvolvimento da criança; a dimensão física, significando que moradias com boas condições e próximas às áreas verdes favorecem o desenvolvimento infantil; dimensão serviços.

Um bairro é considerado um território que pode ser alcançado em uma caminhada de 15 minutos a partir da casa da criança ou que esteja dentro de um raio de 400 a 800 metros de sua casa, incluindo todos os ambientes no entorno da criança com os quais ela esteja conectada – (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2021). Pensando na escala de acesso das famílias, surgiu o conceito de cidade de 15 minutos que resume uma série de propostas para o planejamento urbano considerando as crianças, uma vez que auxilia as famílias a se deslocarem de forma mais rápida e confortável. Dentro desta proposta, os serviços necessários para a primeira infância devem estar situados a até 15 minutos de distância a pé de onde moram as famílias, e as ruas devem priorizar modos de transporte mais seguros (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, s/d).

Uma cidade é formada por bairros e esses bairros possuem ruas. As ruas são um espaço de convivência, são a principal rede de espaços públicos das cidades, essenciais para a mobilidade e o acesso urbano. Projetá-las sob a visão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

da criança ressalta a importância de segurança, acessibilidade e lazer, impactando a saúde e o desenvolvimento das crianças, sendo que investimentos em ruas adequadas para crianças beneficiam também os adultos.

Uma rua é amigável para as crianças quando permite uma mobilidade independente, com autonomia para caminhar, pedalar e usar o transporte coletivo, quando os cuidadores têm independência para se locomover com crianças pequenas (Global Designing Cities Initiative, 2018).

A rua é amigável quando favorece oportunidades de brincadeiras ao ar livre, e do brincar livre, possibilidades de interação com outras crianças, acesso à natureza por meio de paisagismo e arborização, oportunidades para a prática de atividades físicas, iluminação adequada e locais de permanência para momentos de descanso ou de conexão interpessoal (Global Designing Cities Initiative, 2024).

Segundo Pimentel *et al.* (2021) os primeiros anos de vida da criança são determinantes para que se desenvolva socialmente, o que ocorre através da interação com outros adultos e com outras crianças. E será essa interação que a criança estabelecerá com outras crianças, que permitirá a criação de laços afetivos e o reconhecimento do outro, e a valorização de suas diferenças.

O brincar livre além de oferecer diferentes formas de incentivar as crianças a serem investigativas, possibilita também que elas possam tomar suas próprias decisões dentro da brincadeira (Possa e Maciel, 2023). Os autores vão além e dizem que ao proporcionarem um ambiente propício para o brincar espontâneo, os cuidadores contribuirão para as potentes descobertas que as crianças poderão vir a fazer. Brincar é essencial para a criança, pois é brincando de forma autônoma que as crianças desenvolvem sua forma de se relacionar e expressar se com o mundo (Kishimoto, 2021).

A rua é inspiradora e educativa quando é atraente aos olhos da criança, tem espaço para aprendizagem, desenvolvimento e brincadeiras (por meio de imagens, cores, texturas e jogos), e oferecem oportunidades para o desenvolvimento da imaginação, e interação com outras crianças (Meyer e Zimmermann, 2020).

Dessa forma, ao criar um ambiente que seja seguro, alegre, bonito e que encoraje a conexão entre as pessoas, o desenho de rua pode incentivar o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

desenvolvimento saudável de bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas, abrindo caminho para que elas se tornem crianças saudáveis, adolescentes saudáveis e adultos saudáveis (Global Designing Cities Initiative, 2024).

Enfim, são muitos os aspectos a serem considerados quando nos reportamos a uma cidade ou a um bairro, ou a uma rua amigável e educadora às crianças. Uma rua que lhes convide a sair do enclausuramento, do emparedamento a que muitas estão submetidas para brincar, para criar memórias, para se desenvolver.

Não é intenção dessa pesquisa esgotar esse tema, e sim trazer luz a partir de uma perspectiva pedagógica. Assim, a partir do acima surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto do meio urbano sobre o desenvolvimento da criança, na primeira infância? Como objetivo geral delineou-se: analisar a influência do entorno urbano no desenvolvimento integral da criança na primeira infância; e como objetivos específicos: analisar os espaços livres e os tipos de atividades ao ar livre que a rua possibilita às crianças na primeira infância; analisar se as condições de mobilidade ativa da rua são atrativas às crianças encourajando a interação entre elas; analisar se a infraestrutura da rua permite o livre brincar para as crianças na primeira infância.

2. Metodologia

"Antes de tornar-me um cidadão do mundo, fui e sou um cidadão do Recife, a que cheguei a partir de meu quintal, no bairro de Casa Amarela."
Paulo Freire (2015, p. 24)

A pesquisa teve abordagem qualitativa e inspiração etnográfica. Guerra et al. (2024) comentam que, devido a sua subjetividade, "a pesquisa qualitativa requer um trabalho de campo, no qual o pesquisador se envolve diretamente no local onde o fenômeno ocorre" (p. 5).

A expressão "de inspiração etnográfica" é usada para se referir a pesquisas que adotam elementos da etnografia, mas sem necessariamente seguir todos os princípios e rigor metodológico da tradição antropológica, sendo uma forma de evitar o compromisso total com a metodologia etnográfica tradicional. Se baseia em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

princípios da etnografia, como a valorização da perspectiva do outro (visão êmica), a observação participante e a descrição densa, mas não necessariamente cumpre todos os critérios exigidos por uma etnografia clássica, como o tempo prolongado em campo ou a categorização sistemática das práticas culturais (Schefer; Knijnik, 2015).

Paulo Freire, na frase introdutória a esta seção, nos leva a refletir que a visão de mundo da criança será construída, primeiramente, na escala mais próxima: o quintal de sua casa e, depois, da sua rua, de seu bairro. Podemos ir além e dizer que os territórios são classificados como educativos quando, além de impactarem no desenvolvimento infantil, incorporarem aspectos como sustentabilidade, segurança, autoconfiança e incentivarem uma interação das crianças com o ambiente urbano. Isso envolve o uso do espaço público por elas e seus cuidadores de maneira voltada para encontros, presença de áreas verdes, qualidade do ar e mobilidade eficiente. (Instituto de Arquitetos do Brasil, 2021a).

O recorte espacial estudado foi a Rua Maurício Cardoso, composta por nove quadras, situada no Bairro Cidade Alta, zona oeste do município de Alegrete-RS na parte mais alta da cidade, rodeada por escolas, farmácias, comércio, próximo ao centro da cidade e com muitas casas e edifícios habitacionais. A escolha foi intencional visto ser o local de residência da pesquisadora.

De acordo com a Lei ordinária n.º 3.025/2000 de 23 de agosto de 2000 que restabelece a composição do perímetro urbano do município de alegrete, o Bairro Cidade Alta fica constituído pelo perímetro partindo da intersecção da rua Marquês do Alegrete com a rua Nossa Senhora do Carmo e por esta rumo Norte-Sul, até encontrar a Av. Eurípedes Brasil Milano, por esta até a rua Bento Gonçalves, por esta rumo Leste-Oeste até a rua Maurício Cardoso, por esta rumo Norte-Sul até a rua Barão do Rio Branco, por esta rumo Oeste-Leste, até a Av. Eurípedes Brasil Milano, por esta rumo Norte-Sul até a rua Brigadeiro Olivério, por esta rumo Leste-Oeste até a rua Maurício Cardoso, por esta rumo Norte-Sul até a rua Eduardo Faraco, por esta rumo Leste-Oeste, passando pela face norte da Praça do Bebedouro até a rua Bento Manoel, por esta rumo Sul-Norte até o limite norte do loteamento Cangiqueira, por este rumo Leste-Oeste, até a antiga linha férrea

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

Alegrete-Quaraí, por esta rumo Sul-Norte, até a rua Waldemar Masson, por esta rumo Oeste-Leste, passando pela face Norte da Praça General Osório continuando no mesmo rumo, pela rua Marquês do Alegrete até o ponto de partida.

O bairro Cidade Alta apresenta uma organização bem delineada, com vias pavimentadas e infraestrutura básica consolidada, conta com um sistema de transporte público eficiente, que atende as necessidades diárias da população, facilitando o deslocamento para outras partes da cidade. O bairro abriga pequenos, médios e grandes empreendimentos, que impulsionam a economia local, conta ainda com a instalação do porto dos Aguateiros, um parque com extensa área verde e o presídio municipal. A maioria dos moradores do bairro vivem nele a mais de 20 anos, e ressaltam que criaram filhos e netos com muita segurança e tranquilidade, que apesar de algumas situações segundo eles normais de uma cidade grande, nunca tiveram grandes problemas no bairro Cidade Alta.

A Rua Maurício Cardoso, ao longo de suas nove quadras, caracteriza-se por uma diversidade de estabelecimentos comerciais e serviços, incluindo uma madeireira, uma clínica veterinária, um supermercado e uma escola estadual, além de residências unifamiliares e condomínios. A residência analisada localiza-se em um condomínio e está situada a aproximadamente uma quadra do Parque Porto dos Aguateiros. O trajeto até o parque pode ser realizado em muito menos de 15 minutos a pé, o que evidencia a boa localização e acessibilidade do imóvel em relação a áreas de lazer e espaços públicos.

A geração dos dados ocorreu no período entre agosto e outubro de 2025, sendo composta por estratégias variadas, como observação participante, recursos fotográficos, audiovisuais, e diário de campo.

A Observação Participante é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas e consiste no envolvimento direto do pesquisador na rotina da comunidade, grupo ou situação estudada, onde assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo (Marietto, 2018). No caso, a pesquisadora pertence ao território estudado, reside na comunidade analisada.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

De acordo com Minayo, (2012, p. 71) o diário de campo, é uma “caderneta, ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as coisas que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades”.

3. Resultados e Discussão

O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência do entorno urbano no desenvolvimento integral da criança na primeira infância, A partir da observação do entorno à Rua Maurício Cardoso, levou-se em conta três eixos ou características para definir a qualidade de um espaço urbano que pavimente o caminho para o desenvolvimento da criança na primeira infância dentro do território: espaços livres e atividades ao ar livre, mobilidade e infraestrutura (Instituto de Arquitetos do Brasil, 2021a).

Apesar de os espaços livres públicos serem formados por ruas, praças, parques, pátios, quintais, jardins, lotes vagos, estacionamentos descobertos, áreas verdes, orlas, rios, represas e entorno escolar, consideraremos para o presente estudo as praças e parques. Espaços livres, como praças e parques são necessários para a vida em comunidade e para a construção de um território mais coeso, oferecendo diferentes possibilidades de uso do espaço público pela sociedade se distribuídos de maneira igualitária no tecido urbano (Instituto de arquitetos do Brasil, 2021) .

Atividades ao ar livre aproximam as pessoas, permitem que a criança socialize, interaja e se desenvolva. Quando um espaço público estimula a convivência entre as pessoas, é muito comum que surjam espontaneamente atividades organizadas pelos moradores ou por grupos do entorno – um piquenique, um encontro de amigos, passeio com as crianças, leitura de livros e até aniversários ao ar livre. A frequência dessas atividades traz uma série de benefícios aos moradores da rua, começando com o aumento da segurança dos espaços públicos, uma vez que contribui para a sua urbanidade.

A mobilidade urbana se refere ao deslocamento de pessoas e bens dentro do espaço da cidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

Infraestrutura são as instalações e comodidades urbanas utilizadas pelos habitantes de uma cidade, seja para se locomover – como a pavimentação, os trilhos, as calçadas – seja para sua segurança física e mental, como a iluminação pública e os sistemas de drenagem.

Destaca-se o conceito de Cidade 15 minutos, um conceito de planejamento urbano onde as necessidades básicas da criança estão acessíveis a uma caminhada de quinze minutos (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, s/d); no caso desta pesquisa, a partir da residência da pesquisadora, onde também residem uma criança de 10 anos e um adolescente de 13 anos de idade.

3.1 Os Espaços livres e as atividades ao ar livre: Praças e Parques

Praças pensadas para acolher a primeira infância têm um potencial transformador ao promoverem interações de qualidade entre bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e seus cuidadores, pois fortalecem vínculos comunitários e incentivam o brincar ao ar livre e o contato com a natureza. O desafio de planejar uma praça com foco na primeira infância é garantir que seja atrativa também para os adultos, já que são eles que decidem quando levar as crianças ao local e por quanto tempo permanecer ao ar livre (Bernard van Leer Foundation; Urban95, 2021).

Como citado anteriormente, o bairro investigado possui um parque, o Parque dos Aguateiros, de áreas verdes com árvores nativas e uma grande extensão, às margens do rio Ibirapuitã.

Foram características analisadas no Parque dos Aguateiros: Diversidade de brinquedos para incentivar que as crianças passem mais tempo ao ar livre, mobiliários para diferentes faixas etárias, bancos com encostos e perto dos espaços de brincar, boa quantidade de espaços verdes para melhorar a permeabilidade do solo e promover contato com a natureza, espaços de sombra para garantir temperaturas amenas, boa iluminação e manutenção constante.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

Com relação à diversidade de brinquedos, observou-se que o Parque dos Aguateiros (Figuras 1a,1b) possui uma boa variedade, incluindo escorregadores com tobogãs — instalados recentemente —, roda, balanços, um balanço inclusivo para crianças com deficiência e até uma pequena academia pública. Trata-se de um local acessível, a apenas 5 minutos de caminhada de casa, que oferece um excelente espaço para o lazer de toda a família. Moro em uma casa com um pátio amplo, o que proporciona um espaço privilegiado para que meus filhos possam brincar ao ar livre, especialmente jogando bola. Esse ambiente tem sido fundamental para o lazer e o desenvolvimento deles, uma vez que oferece liberdade e segurança para suas atividades recreativas diárias.

O Parque dos Aguateiros possui quadras de areia (futebol e vôlei), quadra poliesportiva, mobiliário urbano, brinquedos e academia pública. Embora, atualmente, não com tanta frequência, costumávamos ir ao parque em diversos finais de semana. Nessas ocasiões, levávamos bola, chimarrão e cadeiras. Enquanto as crianças brincavam e se divertiam no espaço do parque, nós, adultos, aproveitávamos o momento para conversar e tomar chimarrão em um ambiente mais tranquilo e em contato com a natureza. Essas experiências familiares, tanto em casa quanto no parque, são significativas porque fortalecem os vínculos afetivos, promovem o convívio social e contribuem para a formação de memórias afetivas importantes na infância.

No entanto, apesar da infraestrutura satisfatória e da ampla área verde disponível, informações obtidas por meio de entrevista com um morador vizinho ao parque revelam que, durante o período noturno, especialmente aos finais de semana, o local tem sido frequentado por usuários de substâncias ilícitas, além de jovens que consomem bebidas alcoólicas e utilizam aparelhos sonoros em alto volume. Tais fatores comprometem a segurança e a tranquilidade dos frequentadores, particularmente das famílias com crianças, bem como preocupa as famílias em deixarem as crianças irem ao parque sozinhas durante o dia.

O que pensam as crianças?

Para o filho desta pesquisadora, um adolescente de 13 anos:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

> "*O Porto dos Aguateiros é um lugar muito legal, tem um bom espaço para jogar bola, é perto de casa e posso ir de bicicleta, é bom porque podemos levar nossa cachorrinha para passear.*"

Para o filho mais novo desta pesquisadora, uma criança de 10 anos:

> "*Eu gosto quando vamos no parque, adoro ir no escorrega que tem tobogã, gosto de ir na roda e também vou na academia que tem lá, sempre que meus pais podem eles me levam lá.*"

Tiriba (2018) enfatiza que proporcionar experiências ricas, de invenção e criação, que integrem a natureza e seus elementos, impacta significativamente na aprendizagem das crianças. Os espaços da natureza, enriquecem a liberdade em brincar e permitem que elas descubram e compreendam como o mundo, onde vivem, funciona, bem como as diversidades existentes nele.

A Urban95, que é uma iniciativa global da Fundação Van Leer, apoia prefeitos a tornarem suas cidades aliadas do desenvolvimento integral de crianças na primeira infância (0 a 6 anos) e do bem-estar de seus responsáveis, especialmente os mais vulnerabilizados, tendo como pilares os espaços públicos e a natureza. No Brasil, a iniciativa é coordenada pelo CECIP (Urban95 Brasil, 2025).

Estudo conduzido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em 2021 apontou para a importância para a saúde e desenvolvimento integral das crianças de possuírem acesso a espaços verdes seguros, recomendando que todas as crianças devem estar a uma curta distância a pé de um espaço verde público seguro e acolhedor (Sugar, 2021).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), orienta que as crianças e adolescentes tenham, diariamente, pelo menos uma hora de contato com a natureza, brincando, aprendendo e convivendo nesse ambiente. Essa vivência é fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança (2024).

Ainda, segundo a SBP, no caso de crianças na primeira infância, "o foco deve ser no brincar livre, nas experiências sensoriais e no papel do adulto como um companheiro de exploração e descobertas, o que também fortalece o binômio pais-filhos" (p. 11, 2024).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

Assim, estimular atividades ao ar livre possibilita a manutenção da saúde física e mental dos moradores e consequentemente das crianças. Sentar-se na frente de casa, ao final do dia, conversar com os vizinhos, observar as crianças brincando, são uma oportunidade de fomentar a construção de vínculos solidários entre os moradores de uma mesma localidade. Com relação à presença de parques, podemos dizer que o Bairro Cidade Alta é um bairro amigável, e que a rua Maurício Cardoso é uma rua amigável, que propicia a interação entre as crianças. Contudo, ao analisarmos mais profundamente as falas das crianças e ao analisar minha própria fala percebo que as crianças não possuem autonomia para se deslocarem sozinhas e brincarem sozinhas no parque. Talvez, por um cuidado demasiado ou por uma questão cultural, ou pelo preconceito de ter um presídio localizado ao lado, normalmente as crianças estão acompanhadas ao frequentarem o parque. Independentemente de não irem sozinhas, e de não exercitarem a autonomia, são crianças muito pequenas e que terão muito tempo para a conquista desta autonomia. Por ora, basta que saibam que suas famílias se preocupam com elas, se importam com sua segurança e seu bem-estar, e que essa é outra forma de estimular o desenvolvimento da criança.

Além desses aspectos, é fundamental destacar que a presença de áreas verdes bem cuidadas e acessíveis incentiva não apenas o brincar livre, mas também a formação de laços sociais entre as famílias e a comunidade local, reforçando a sensação de pertencimento e segurança.

Dessa forma, espaços como o Parque dos Aguateiros contribuem não só para o desenvolvimento integral das crianças, mas também favorece a construção de uma cultura urbana mais inclusiva, saudável e orientada para o bem-estar coletivo, estimulando hábitos saudáveis e o respeito ao meio ambiente desde os primeiros anos de vida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

Figura 1a. Brinquedos no Parque dos Aguateiros



Fonte: Autoras (2026)

Figura 1b - Parque dos Aguateiros



Fonte: Autoras (2026)

3.2 Mobilidade ativa

Proximidade é cuidado. É preciso considerar espaços amigáveis e convidativos para bebês, crianças e famílias que priorizem os deslocamentos não motorizados (transportes ativos, como bicicleta e rotas a pé), ou seja, uma mobilidade ativa, a pé, garantindo o cumprimento das diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana (2012). Uma boa mobilidade oferece possibilidades de acesso rápido e eficiente a serviços, comércio, lazer e escola. O bairro em específico contribui em parte para essa locomoção a pé. Por um lado, há supermercados, farmácias, padarias e escolas relativamente perto uns dos outros, isso facilita a mobilidade principalmente das crianças que andam em grupo e vão e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

voltam todos os dias juntos da escola para casa. Por outro lado, as calçadas não seguem um padrão, sendo mais largas em algumas quadras e mais estreitas em outras, sendo planas em alguns pontos e com desníveis em outros (Figura 2a).

Figura 2a. Rua Maurício Cardoso asfaltada, faixa de segurança e calçada



Fonte: Autoras (2026)

Todos os dias, pela manhã, a ida desta pesquisadora ao trabalho é caminhando. Ao lado de casa há uma Escola Estadual, e a movimentação é intensa durante o dia, o que permite observar que boa parte dos alunos andam em grupos a pé até a escola. Um outro ponto é que nessa escola em específico mora uma família, sendo que o pai é policial, o que sem dúvida oferece mais segurança e confiança às crianças e seus responsáveis.

Meus filhos estudam em uma escola que fica a cinco quadras de casa, e eles vão para a escola caminhando. Nunca reclamaram do estado de conservação das calçadas, admitem que as ruas são bem movimentadas, mesmo algumas possuindo faixa de pedestres como pode ser observado nas Figuras 2a e 2b. Contudo, eles não estão na primeira infância, já são maiores e isso certamente impacta em suas opiniões.

Placas sinalizando a redução da velocidade dos veículos com intuito de assegurar maior segurança e mobilidade, principalmente nos trajetos que ligam as casas às escolas e aos demais equipamentos públicos não existem, bem como também não há ciclovia. Atenta-se ao fato de que a possibilidade de mobilidade ativa irá ser influenciada pela infraestrutura, fazendo com que os temas abordados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

transitem pelas duas categorias como será visto a seguir na categoria infraestrutura.

Figuras 2b. Rua Maurício Cardoso sem semáforo e pouca iluminação pública



Fonte: Autoras (2026)

Na realidade o que se observa é exatamente o mencionado por Fleury *et al.* (s/d) quando dizem que as cidades, suas ruas e calçadas, já foram espaços de brincadeiras e de convivência, sendo parte importante do processo de aprendizado e socialização, mas não são mais. O que se observa nas Figuras acima é a priorização para a circulação de veículos, e a redução e má conservação das calçadas, nada convidativas ao brincar, ao explorar, às descobertas e convivência entre as crianças. As calçadas são estreitas, mal construídas e com obstáculos ao longo do percurso, e recebem pouca ou nenhuma manutenção.

Em alguns pontos da rua vê-se árvores o que ajuda no verão para garantir uma boa sombra. As crianças vão e voltam da escola caminhando.

O que pensam as crianças?

Informalmente perguntei a um grupo de crianças que saíam da escola ao lado de casa e que fazem o mesmo trajeto todos os dias para voltar para casa, o que pensam da rua. Responderam que nunca tiveram problemas na rua, que se sentem seguros ao sair da escola e ir para casa, que gostam do bairro onde moram. Foi uma pergunta superficial com uma resposta também superficial. As

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

crianças não imaginam uma rua diferente, uma rua ideal para elas pois não tiveram a possibilidade de ver o que seria uma rua amigável a elas, não têm outras ruas para comparar. Suas respostas foram previsíveis.

Kyttä (1997) e Neto e Malho (2004) citam que o desenvolvimento da criança não pode se restringir ao espaço da sua casa, ao quintal e ao playground, sendo que há uma vizinhança, um bairro ao redor com possibilidades de interações a serem estabelecidas pela criança.

Informação fornecida por Meyer e Zimmermann (2020) demonstra que, atualmente, muitas crianças são prisioneiras em suas próprias casas e perderam significativamente a liberdade de se movimentar com autonomia pela vizinhança onde moram. A partir dos anos 1970, o raio de ação das crianças - a área à volta da sua casa que podem frequentar sem supervisão - diminuiu quase 90%. Felizmente não é o caso das crianças perguntadas nesse trabalho que moram em uma área segura da cidade e conseguem transitar com tranquilidade na rua e bairro onde moram, crianças que podem ir em grupos para a escola, supervisionadas por uma criança maior ou adolescente. São momentos propícios para solidificar amizades, para rir, conversar, fazer descobertas, momentos de incentivo à autonomia, ao cuidado de uma criança para com a outra.

Depois de refletir, de analisar e de se distanciar emocionalmente da rua que há tanto tempo essa pesquisadora habita, onde tantas memórias foram criadas, onde vê a cada dia seus filhos crescerem e se desenvolverem, conclui-se que a rua Maurício Cardoso não é uma rua amigável a criança, tão pouco educadora, suas calçadas são estreitas (largura menor do que 1,80m), não convida à mobilidade ativa, ao caminhar, não possui ciclovia e o trânsito de bicicletas compete com o de carros (Instituto de arquitetos do Brasil, 2021b). Assim, a análise das condições mobilidade ativa permite inferir que o entorno não configura um espaço atraente e educador que contribua para a interação entre as crianças e seu desenvolvimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

3.3 Infraestrutura

Uma rede de saneamento eficiente, por exemplo, contribui para a salubridade dos espaços públicos e, consequentemente, para a saúde das crianças. Uma boa distribuição e tratamento de água evitam doenças. Já uma infraestrutura urbana mal planejada pode levar à poluição visual, do ar e sonora, comuns em engarrafamentos, a impactos ambientais como poluição da água e ao desperdício de energia (Fleury *et al*., s/d), contribuindo para o emparedamento da infância.

Um ponto positivo para o bairro em questão é que a CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento), atualmente conhecia por AEGEA, tem sua sede situada no bairro, e sempre estão buscando e trabalhando em melhorias para a comunidade local.

De acordo com o Censo do IBGE de 2022, a presença de calçadas no entorno de domicílios do país cresceu sendo de 84%. Contudo, somente 18,8% delas são acessíveis, livres de obstáculos. Essas características, somadas às altas velocidades ainda permitidas para os carros em muitas ruas, o comportamento do condutor, falta de fiscalização, e a presença ou não de semáforos resultam em número expressivo de mortes no trânsito. Reduzir as velocidades permitidas diminui consideravelmente o risco de morte em acidentes de trânsito, além de contribuir para uma maior interação entre as pessoas nesse espaço (Meyer e Zimmermann, 2020).

A Rua Maurício Cardoso apresenta uma faixa de pedestres em cada uma de suas nove quadras, o que sugere que haja segurança para a travessia dos pedestres. Contudo, não há redução da velocidade na rua, e confiar a vida de crianças a uma faixa de pedestres não parece ser uma boa ideia, ainda mais quando não se conhece o condutor do veículo que transitará por essa rua. As calçadas ao longo da via variam quanto à largura, sendo mais estreitas em alguns trechos e mais amplas em outros, conforme já mencionado (Figura 3). A via não possui semáforos, o que pode impactar no controle do fluxo de veículos e pedestres, especialmente em horários de maior movimento. A presença de bueiros

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

ao longo da rua contribui de maneira eficaz para o escoamento das águas pluviais, especialmente em dias de chuvas intensas, evitando alagamentos e danos à infraestrutura. Não se observa lixeiras ao longo da rua, reverberando na falta de incentivo para que as crianças aprendam o descarte correto do lixo.

Figura 3. Criança caminhando para a escola, calçada



Fonte: Autoras (2026)

No que se refere à acessibilidade, observa-se que as esquinas não possuem rampas para cadeirantes, o que compromete a mobilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Essa ausência de infraestrutura adequada representa uma limitação no que diz respeito à promoção de um espaço urbano verdadeiramente inclusivo.

Ainda, segundo Meyer e Zimmermann (2020) outros desafios para a comunidade vencer e transformar as ruas em locais mais seguros e saudáveis para as crianças – e para toda a população – seriam os altos índices de poluição atmosférica e sonora, e a falta de segurança pessoal.

Com relação ao trânsito de carros e ônibus que seriam os maiores responsáveis pela poluição atmosférica observa-se que a rua Maurício Cardoso é uma via de mão única no sentido bairro-centro. O fluxo de veículos é intenso, sobretudo nos horários de pico, o que contribui para o aumento da emissão de poluentes atmosféricos. Não existem paradas de ônibus ao longo da via, porém há

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

um fluxo constante de caminhões, sobretudo em razão da presença de uma madeireira localizada em uma de suas quadras.

A iluminação pública da Rua Maurício Cardoso, fator essencial para a segurança dos moradores, apresenta variações ao longo da via. Em determinadas quadras, os postes de luz estão bem distribuídos e a iluminação é eficiente, sem interferência da vegetação, o que garante boa visibilidade noturna. Há trechos com pouca circulação de pessoas, tornando o ambiente mais deserto e inibindo o uso da rua como espaço de convivência e aprendizagem no período noturno.

Na quadra em que resido, especificamente, a iluminação é satisfatória e contribui para a sensação de segurança. No entanto, na quadra seguinte, a presença de árvores de grande porte interfere significativamente na propagação da luz, resultando em áreas com baixa visibilidade e sensação de insegurança durante a noite. Não há lixeiras ao longo da rua, tão pouco lixeiras da altura das crianças, o que contribuiria para que as crianças não jogassem resíduos no chão e que desde pequenas aprendessem como descartar o lixo produzido.

O que pensam as crianças?

Para as duas crianças consultadas, uma de 5 e outra de 6 anos, a rua Maurício Cardoso é muito boa e os vizinhos são "*legais*". No entanto, os meninos contam que essa sensação de segurança diminui ao anoitecer pois, segundo eles, os "*pais não deixam a gente brincar na rua de noite*".

Se nosso objetivo é formar futuros adultos independentes e criativos, precisamos, antes de tudo, propiciar às crianças que experenciem todo o seu potencial lúdico: que possam construir, montar, desmontar, correr, pular, que interajam com outras crianças, que explorem o que a natureza tem a oferecer, que descubram mundos imaginários e que criem seus próprios heróis.

Contudo, o que muito se observa na sociedade atual, é o isolamento, o confinamento das crianças em espaços controlados pelos adultos, a casa e a escola (Albuquerque, 2025). Para que as crianças tenham um pleno desenvolvimento tanto físico quanto mental, social e emocional, torna-se imperativo resgatar a conexão com o mundo natural, onde possam brincar livremente, correr

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

riscos calculados, desenvolver-se com alegria e com respeito a si mesmas, às outras pessoas e ao ambiente em que vivem.

Uma rua educativa, amigável à criança urbana é aquela pensada para a criança, sendo desenhada levando-se em conta a janela de oportunidades que esse período do desenvolvimento infantil oferece. É uma rua lúdica, com variação de estímulos, podendo favorecer ou limitar o pontencial da criança. Analisando a infraestrutura da rua, se permite o livre brincar para as crianças na primeira infância, a conclusão a que se chega é que não, a rua em si não é uma rua educadora, que favoreça a interação e o livre brincar entre as crianças na primeira infância, e consequentemente o seu desenvolvimento.

O pedagogo italiano Francesco Tonucci uma vez disse: “Uma cidade boa para as crianças é uma cidade boa para todos”.

4. Conclusão

O primeiro espaço que as crianças mais novas encontram fora de casa é a rua, que deve fazer parte de um sistema de espaços abertos atraentes e agradáveis. Este trabalho buscou refletir sobre a rua como espaço educador, compreendendo-a como um ambiente de aprendizagens significativas que extrapola os limites da escola formal. A partir das observações das vivências cotidianas das crianças na rua estudada, bem como de relatos sobre suas experiências no parque, nas ruas e em casa, foi possível perceber como o espaço urbano pode se configurar como um território educativo, que favorece o brincar, a socialização, o desenvolvimento da autonomia e a construção de saberes diversos, ou não.

A análise evidenciou que, durante o dia, muitas crianças fazem uso positivo da rua — andando de bicicleta, indo à escola ou brincando com segurança. Entretanto, fatores como a iluminação insuficiente, a presença de áreas desertas e a precariedade da infraestrutura em determinados trechos limitam o uso pleno desse espaço, especialmente no período noturno.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

Reconhecer a rua como espaço educador é essencial para uma prática pedagógica comprometida com os direitos da infância. Cabe à escola, à família, ao poder público e à sociedade em geral criar condições para que as crianças possam vivenciar a cidade como um lugar de pertencimento, aprendizagem e cidadania, fortalecendo, assim, a construção de uma educação mais ampla, inclusiva e conectada com a realidade social.

A questão que norteou a pesquisa foi: Qual o impacto do meio urbano sobre o desenvolvimento da criança, na primeira infância? Evidenciou-se que o meio urbano pode ter impacto tanto positivo quanto negativo sobre o desenvolvimento infantil, visto que as condições que o meio oferece irão determinar o enclausuramento ou não das crianças. Ruas pavimentadas, iluminadas, com faixa para pedestres, com semáforos, com trânsito lento, com espaços verdes, são ruas que convidam as crianças a sairem de casa, a brincarem livremente, a interagirem e aproveitarem a infância sendo crianças. Deseja-se que algum dia a rua Maurício Cardoso se torne um espaço educador.

Referências

ALBUQUERQUE, Rosilene Alves de**. A cidadania e o brincar:** ensaio sobre cidadania infantil e desenvolvimento de ferramentas de escuta lúdica para a cidade de Sobral / Rosilene Alves de Albuquerque. - João Pessoa, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/34616. Acesso em: 9 mar de 2026.

ALEGRETE, Lei nº 3.025/2000 de 23 de agosto de 2000. **Restabelece a composição do perímetro urbano do município de Alegrete.** Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a2/rs/a2/alegrete/lei-ordinaria/2000/302/3025/lei-ordinaria-n-3025-2000-restabelece-a-composicao-do-perimetro-urbano-do-municipio-de-alegrete. Acesso em 2 mar de 2026.

BERNARD VAN LEER FOUNDATION; URBAN 95. **Bairros amigáveis à primeira infância.** Manual de Políticas Públicas**.** 2021. Disponível em: Guias para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPIs) - Van Leer Foundation. Acesso em: 1 mar de 2026.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. **Dispõe sobre o Estatuto da Primeira Infância e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Seção 1, p. 1. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm Acesso em: 3 mar de 2026

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Diário de campo: a antropologia como alegoria. São Paulo: Editora Brasiliense. 1982.
BRASIL. Ministério das Cidades Lei nº 12.587, de 2012. **Política Nacional de Mobilidade Urbana** – Brasília. Disponível em: L12587. Acesso em: 10 set de 2025.

CEDECA - Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, versão atualizada. 2022
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Desenvolvimento Integral**. 2025. Disponível em: https://goo.gl/TNGWy3. Acesso em: 3 mar de 2026.

CHERRY, Kendra. Um guia completo para o modelo ecológico de Bronfenbrenner. 2023. Disponível em: https://www.verywellmind.com/bronfenbrenner-ecological-model-7643403. Acesso em: 2 fev de 2026.

DEVENS, Natalia. **Políticas públicas contribuem para o desenvolvimento infantil a partir da transformação do espaço urbano.** Tribunal de contas do estado do Espírito Santo. 2025. Disponível em: https://www.tcees.tc.br/noticias/agosto-verde-politicas-publicas-contribuem-para-o-desenvolvimento-infantil-a-partir-da-transformacao-do-espaco-urbano/ Acesso em: 12 fev de 2026.

FLEURY, Laís; *et al.* Criança E Natureza. Alana. Carona A Pé, Caminhando Junto Desde A Infância. **Caminhando juntos até a escola: o que a cidade e as crianças ganham com isso**. s/d. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/pt/noticias/caminhando-juntos-escola/. Acesso em: 11 fev de 2026.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Os primeiros anos em suas mãos**. s/d. Disponível em: https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/primeiros-anos-suas-maos/ Acesso em 20 fev de 2026.

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE. **Guia global de desenho de ruas** / Global Designing Cities Initiative, National Association of City Transportation Officials; Tradução de Daniela Tiemi Nishimi de Oliveira. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018. Disponível em: https://globaldesigningcities.org/publication/global-street-design-guide-pt/ Acesso em: 23 fev de 2026

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE. **Desenhando ruas para crianças**. Editora Senac, São Paulo. 198 págs. 2024. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

https://globaldesigningcities.org/publication/designing-streets-for-kids-pt/ Acesso em: 20 fev de 2026.

GOLDFELD, S.et al. Neighbourhood Effects Influencing Early Childhood Development: Conceptual Model and Trial Measurement Methodologies from the Kids in Communities Study. Social Indicators Research, v. 120, n. 1, 2015. IN: Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. **O bairro e o desenvolvimento integral na primeira infância** [livro eletrônico] São Paulo : Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021. Disponível em: https://ncpi.org.br/publicacao/o-bairro-e-o-desenvolvimento-integral-na-primeira-infancia/ Acesso em: 23 fev de 2026.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M.; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019
Acesso em 20 fev de 2026.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB. **Indicadores para monitoramento**. 1. ed. – Brasília : Editora IAB, 2021. 54 p. : il. 3.13 Mb : PDF - (Coleção: Bairros amigáveis à primeira infância; v. 4). ISBN: 978-65-00-27788-3. Disponível em: https://portal.arbo.org.br/biblioteca/guia-bapis-1a/ Acesso em: 9 fev de 2026

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB. **O Jogo como ferramenta: boas práticas urbanísticas para a primeira infância brasileira.** 1. ed. / Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB. – Brasília: Editora IAB, 2021a. 44 p.: il.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB. **Diretrizes para desenho urbano.** – Brasília: Editora IAB, 2021b. 130 p.: il. 7.72: PDF - (Coleção: Bairros amigáveis à primeira infância; v. 3). ISBN: 978-65-00-27791-3.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características Urbanísticas do Entorno dos Domicílios**. Censo de 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalhe-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2101&id=8022. Acesso em: 9 fev de 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Agenda 2030**: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil: ODS 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. Brasília: Ipea, 2024. 17 p. (Cadernos ODS, 4). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/e4f2757a-4c35-410d-b1f1-91a0e10278f2/content. Acesso em: 3 fev de 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO – ITDP. **Cidades de 15 minutos**. Disponível em: https://itdpbrasil.org/wp-content/uploads/2022/06/Cidades-de-15min_Infografico.pdf. Acesso em: 3 fev de 2026.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. SP: Cortez, 2021.

MENEZES FILHO, Naercio. **Ciência da primeira infância** [livro eletrônico] /; Centro Brasileiro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância. -- São Paulo : Blucher, 2025. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9786555502893/0.pdf Acesso em: 3 fev de 2026.

KYTTÄ, Marketta. Mobilidade independente de crianças em ambientes urbanos, de pequenas cidades e rurais. Em: CAMSTRA (Org.). **Crescendo em uma paisagem urbana em transformação.** Assen: Van Gorcum, 1997. p. 41-52. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/dWNx8SvWckdSprwvQhJLMVz/?lang=pt . Acesso em: 2 fev de 2026.

MARIETTO, Márcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, vol. 17, núm. 4, pp. 05-18, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/ . Acesso em 1º de fev de 2026.

MEYER, Bernhard; ZIMMERMANN, Stefanie. **Cidades para brincar e sentar [livro eletrônico] : uma mudança de perspectiva para o espaço público** [tradução Gerhard Brodt]. -- 1. ed. -- SÃO PAULO: Instituto Alana, 2020. Disponível em: https://alana.org.br/material/cidades-para-brincar-e-sentar/ Acesso em 31 ago. de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: Minayo. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 2012. p. 9-29.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil. Educação de Qualidade**. 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4. Acesso em: 3 fev de 2026.

NETO, Carlos; MALHO, Maria João. Espaço urbano e independência de mobilidade na infância. **Boletim do IAC**, Lisboa, n. 73, separata n. 11, p. 1-4. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/dWNx8SvWckdSprwvQhJLMVz/?lang=pt . Acesso em: 25 fev de 2026.

OBSERVATÓRIO MOVIMENTO PELA BASE. **Primeira infância: a importância de olhar para o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas.** Disponível em: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/primeira-infancia-a-importancia-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

de-olhar-para-o-desenvolvimento-de-bebes-e-criancas-pequenas/. Acesso em: 23 fev de 2026.

OLIVEIRA, F. A. DE . *et al.*. Olhares da criança para o território: perspectivas para o desenvolvimento infantil. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e95825, 2024. D.O.I. : https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.95825. Acesso em: 13 fev de 2026.
ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Modelo de cuidado integral para o desenvolvimento na primeira infância**. 2025. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/68427/9789275730379_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 23 fev de 2026.

PIMENTEL, C.; FREIRE, C.; BARROS, D.; PINHEIRO, F.; COSTA, I.; ALMEIDA, M.; BARBOSA, V.. A socialização na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2623–2637, 2021. Disponí-vel em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2904 Acesso em: 23 fev de 2026.

SCHEFER, Maria Cristina; KNIJNIK, Gelsa. Construindo uma pesquisa do "tipo etnográfico" na educação. **Revista Principia**, n. 28, p. 104-110, 2015. Disponível em: Revista Principia. Acesso em: 2jan de 2026.

SUGAR, S. Discussion Paper: The Necessity of Urban Green Space for Children's Optimal Development. Unicef, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/media/102391/file/Necessity%20of%20Urban%20Green%20Space%20for%20Children%E2%80%99s%20Optimal%20Development.pdf Acesso em: 2 jan de 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**/ Grupo de Trabalho Criança, Adolescente e Natureza da Sociedade Brasileira de Pediatria. – São Paulo: SBP, 2024. 32 f. (Manual de orientação). Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf Acesso em: 12 jan de 2026.

TIRIBA, L. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2ª ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza/Alana, 2018.

TIRIBA, L. Educação Infantil como direito e alegria. São Paulo: Paz e Terra, 2018. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/42/a-uniao-entre-ludicidade-e-brincadeiras-ao-ar-livre-um-pilar-do-desenvolvimento-infantil#:~:text=Por%20meio%20da%20brincadeira%20livre,ter%20esse%20tempo%20de%20liberdade. Acesso em: 3 jan de 2026.

TONUCCI, Francesco. **A cidade das crianças**. Editora Kalandraka. 2020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 01/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/t4w18p19
Pages: 1-28

URBAN95 BRASIL. Disponível em: https://urban95.org.br/como-implementar/pilares-de-atuacao/espacos-publicos-e-natureza/. Acesso em: 13 jan de 2026.